

VIGÉSIMO DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: **MARCOS 10.17-22**

Que segurança, sou de Jesus!

Comentários introdutórios

Ao começar a pensar sobre o sermão faço anotações de todos os possíveis caminhos que o texto, especialmente o evangelho, podem me levar. Depois separo tudo o que surgiu nesta tempestade de ideias e tento da melhor maneira focar no sermão. Começo com perguntas simples como quem escreveu, quando escreveu e para quem foi escrito e depois relaciono com o contexto atual litúrgico.

A perícopes deste final de semana, especialmente o evangelho, pode ser um convite para trazer o tema da justificação somente pela fé para o sermão ou um estudo bíblico. O pastor pode levar em consideração o calendário secular do dia 12 de outubro, quando é comemorado o dia de nossa senhora aparecida, considerada pelos católicos a padroeira do Brasil.

A história conta que em outubro de 1717 três pescadores encontraram uma imagem de nossa senhora da conceição, feita de terracota, de 36cm de altura e 2,5 quilos, no Rio Paraíba do Sul em São Paulo. Na época a estátua logo recebeu o nome de aparecida, por ter aparecido a beira do rio. Já em 1745 foi construída uma capela para abrigar a estátua que passou a atrair muitos romeiros. O local aos poucos se transformou na cidade de Aparecida, onde hoje abriga o maior templo do país, o segundo maior do mundo. O santuário tem cerca de 143 mil metros quadrados, por onde passam mais de 12 milhões de romeiros por ano. Por trás da devoção dos fiéis católicos repousa a doutrina católica que afirma que nossa senhora aparecida, nossa senhora de Fátima e tantas outras são, uma representação de Maria a mãe de Jesus. E conforme Dom Walmor Oliveira de Azevedo:

A devoção mariana contribui, nesse sentido, para desenvolver o gosto pela verdade. E onde falta quem desempenhe a tarefa de proclamar a Palavra, a presença de Maria, compreendida sempre como Mãe e Discípula, ensina, gera confiança, produz convicções em torno dos valores do Evangelho. Consequentemente, promove milagrosas conversões, que contemplam a reconquista da inteireza física, humana e espiritual. Mulher

admirável, exemplar por sua escuta amorosa de Deus, que se transforma em obediência geradora de vida, Maria inspira cada pessoa a também ouvir o Criador – caminho que leva à clarividência necessária para compreender a realidade.¹

Lutero, ao falar sobre o terceiro artigo do Credo Apostólico, apresenta a ação do Espírito Santo que chama, congrega, ilumina e santifica toda a cristandade na terra. Não concordamos com a doutrina católica. O Espírito Santo age através dos meios da graça que são Palavra e Sacramento. Não há outro agir de Deus em nós, senão exclusivamente por ação do Espírito Santo. Assim também não há méritos próprios ou de outros para a nossa salvação, mas exclusivamente confiamos nos méritos de Cristo como muito bem está expresso no Livro de Concórdia:

Ensina-se também que não podemos alcançar remissão do pecado e justiça diante de Deus por mérito, obra e satisfação nossos, porém que recebemos remissão do pecado e nos tornamos justos diante de Deus pela graça, por causa de Cristo, mediante a fé, quando cremos que Cristo padeceu por nós e que por sua causa os pecados nos são perdoados e nos são dadas justiça e vida eterna. Pois Deus quer considerar e atribuir essa fé como justiça diante de si, conforme diz São Paulo em Romanos 3 e 4.²

Contrariando a posição luterana o Concílio de Trento afirmou:

O santo sínodo impõe a todos os bispos e sobre outros aos quais foi imposto o dever e o encargo de ensinar, que diligentemente instruem os fiéis, de acordo com o uso da católica e apostólica Igreja (recebida desde a era mais antiga da religião cristã), o consenso dos santos padres e os decretos dos sagrados concílios, primeiramente no que concerne à intercessão aos santos, à invocação dos santos, à honra devida às relíquias e ao legítimo uso das imagens; ensinando-lhes que os santos que reinam com Cristo oferecem suas orações a Deus em favor dos homens, que é bom e útil invoca-los em súplicas e recorrer a eles em orações, pedir seu auxílio e seu socorro para obter benefícios de Deus através de seu Filho, Jesus Cristo nosso Senhor, o qual é nosso único Salvador e Redentor.³

Por isso, neste recurso homilético, quer-se expor esta realidade vivida na Reforma como um pano de fundo para o sermão nos dias de hoje.

¹ AZEVEDO, Walmor Oliveira de. A história tricentenária de fé e devoção a Nossa Senhora Aparecida. Disponível em: <https://formacao.cancaonova.com/nossa-senhora/devocao-nossa-senhora/a-historia-tricentenaria-de-fe-e-devocao-a-nossa-senhora-aparecida/>

² Livro de Concórdia, Confissão de Augsburgo, p.30.

³ BETTENSON, H. Documentos da Igreja Cristã, p.303.

Os Textos do Domingo

Salmo 90.12-17

No Salmo 90 encontramos uma oração sincera de quem reconhece o peso do pecado na vida. O ser humano é aquele pobre e miserável pecador que a cada domingo confessamos na liturgia. Por isso, o ser humano é contrastado com o grande poder de nosso Deus que conforme o Salmo é apresentado como aquele que deu as costas a seu povo. “Volta-te, SENHOR!” é o clamor de Moisés com relação a ação de Deus para com o seu povo. “Pois somos consumidos pela tua ira e pelo teu furor, conturbados⁴”. Ensina, então, a todos nós Senhor, te imploramos. Para que alcancemos um coração sábio. “De acordo com esta afirmação, a sabedoria parece consistir numa plena consciência do que está errado com a humanidade e num retiro total para Deus, como única morada nesta existência tempestuosa onde o homem pode estar a salvo”⁵

No versículo 8 deste salmo Moisés apresenta que as iniquidades e até os pecados ocultos foram expostos a Deus. Apesar do pecado humano, Moisés reconhece que o perdão dos pecados só pode vir do SENHOR. Neste salmo pelo menos dois pedidos podem ser ressaltados, especialmente nos versículos 14 e 15: sacia-nos e alegra-nos. A verdadeira saciedade e a verdadeira alegria só podem ser dadas por Deus e por isso Moisés clama: “Aos teus servos apareçam as tuas obras, e a seus filhos, a tua glória. Seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; confirma sobre nós as obras das nossas mãos, sim, confirma a obra das nossas mãos⁶”.

O tom desta seção concorda muito bem com a abordagem positiva da abertura do salmo. Em última análise, estes versos oferecem o potente e eficaz antídoto contra o desespero e o desânimo. Eles levantam os olhos daquele que ora assim desde o trabalho punitivo e ineficaz que o homem realiza aqui na terra até ao grande e bem-sucedido trabalho que Deus realiza tanto aqui como no céu.⁷

⁴ Salmo 90.7, ARA.

⁵ Leupold, H.C. Exposition Of the Psalms, p.647.

⁶ Salmos 90.16-17, ARA.

⁷ Leupold, H.C. Exposition of the Psalms, p. 648.

Amós 5.6-7, 10-15

O boieiro e colhedor de sicômoros Amós, foi chamado por Deus para ser profeta e alertar Israel e Judá de que a ira de Deus cairia sobre eles. Deus estava resolvido a trazer um castigo muito grande sobre os judeus que eram liderados por Jeroboão rei de Israel no reino do norte e dos que eram liderados por Roboão rei de Judá no reino do sul. Deus havia alertado o povo várias vezes através dos profetas de que Ele estava indignado com a vida do seu povo e que os castigaria se não se arrependessem. “Jeroboão, que deveria preservar puro o culto de Israel, rapidamente caiu numa idolatria possivelmente mais corrompida do que aquela de Salomão. A palavra do Senhor chegou a ele com uma dura prevenção do problema que iria recair breve sobre ele e sua casa”⁸.

Os judeus do Reino do Norte haviam se tornado idólatras e seguiam as falsas doutrinas permissivas de Jeroboão, primeiro rei de Israel, e de seu pai Salomão, e não praticavam a justiça social em favor dos menos favorecidos. Não como se abstivessem de praticar a justiça, mas eles oprimiam os pobres exigindo tributo de trigo. Viviam na riqueza, em casas e palácios luxuosos proveniente do trabalho deles, mas também de tributos injustos impostos sobre os pobres. Havia tanta maldade que até os sábios precisavam se esconder e lutar por justiça parecia infrutífero e até perigoso.

No Reino do Sul, “Infelizmente, com Roboão o povo abandonou o culto do Deus verdadeiro e para quem o templo recentemente havia sido construído”⁹.

Deus estava indignado e por isso, desde o capítulo primeiro Amós já vem anunciando o arrependimento. Agora, no capítulo 5 Amós diz: “Buscai o bem e não o mal, para que vivais; e, assim, o SENHOR, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como dizeis. Aborrecei o mal, e amai o bem, e estabelecei na porta o juízo; talvez o SENHOR, o Deus dos Exércitos, se compadeça do restante de José”. A mensagem de Amós, portanto, é uma chamada ao arrependimento, chamando o povo da aliança a voltarem aos termos da aliança com Deus.

⁸ Comentários Bíblicos, Nova Vida em Cristo. Tradução de Elmer A. Roll. p. 137.

⁹Ibid.

Hebreus 3.12-19

O capítulo 3 da carta aos Hebreus reporta a história de Jeroboão, primeiro rei de Israel, especialmente nos versículos 8 e 15: “Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação”. A provocação foi o momento em que Jeroboão se virou contra Deus promovendo a idolatria. Jeroboão havia sido colocado por Deus através do profeta Aías. Teve que fugir de Salomão, mas foi protegido por Deus e trazido de volta para ser rei. Jeroboão criou uma nova religiosidade provocando a ira de Deus sobre todo o Israel¹⁰. E mesmo que Deus tenha enviado castigo, “Jeroboão ainda não deixou o seu mau caminho; antes de entre o povo tornou a constituir sacerdotes para lugares altos; a quem queria, consagrava sacerdote dos lugares altos. Isso se tornou um pecado à casa de Jeroboão, para destruí-la extingui-la da terra.¹¹” Jeroboão é lembrado em vários momentos na escritura como aquele que fez Israel pecar contra Deus.

Por isso, havia uma preocupação do autor da carta aos hebreus que o povo caísse em pecado e voltasse as práticas de idolatria em que vivia o povo no tempo de Jeroboão. Há um “Tende cuidado” e um “jamais aconteça” presente neste capítulo que nos levam a acreditar que o povo tendia a cair na incredulidade, mas que deveriam realmente levar a sério as palavras de advertência. Por isso o autor estimula: “exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado”. Não foram poucos os que se rebelaram contra Deus e infelizmente o resultado foi “que não puderam entrar por causa da incredulidade”. Por isso tão seriamente os hebreus devem considerar a advertência desta carta e cuidar do corpo de Cristo, a igreja, diariamente. “Quem apostatar da fé no Filho encarnado, como é apresentado nos capítulos um e dois, apostata do próprio Deus; depois de rejeitar o Filho, nenhum homem pode agarrar-se ao Pai, o Deus vivo, sendo o Filho ‘a efusão da sua glória e a impressão do seu ser’”.¹²

¹⁰ 1 Reis 13, ARA.

¹¹ 1 Reis 13.33-34, ARA.

¹² Lenski, The Interpretation of The Epistle to the Hebrews and The Epistle of James. pg 118

Marcos 10.17-22

O texto de Marcos 10.17-22 encontra-se entre duas afirmações muito importantes: “Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!¹³” e “Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele.¹⁴” Certamente que estas afirmações podem contribuir para a ideia central do sermão, pois encontramos nelas a doutrina da justificação pela fé.

Os discípulos estão presentes com Jesus no território da Judeia, além do Jordão. Muitas pessoas acompanhavam Jesus que as ensinava enquanto caminhava. Os fariseus já o haviam questionado durante sua caminhada e agora um homem rico se aproxima de Jesus com uma pergunta.

“Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?”

Como afirma Kretzmann, “Este é um grito que milhares de almas atribuladas, que foram instruídas no caminho das obras, desde então repetiram.¹⁵” Aqui podemos abrir um grande leque de possíveis respostas que pessoas e denominações religiosas podem dar para esta pergunta. Talvez um religioso que acredita na salvação por obras responda que a pessoa tem que ser uma pessoa boa. Esse pensamento está presente no texto. Jesus sabe que Ele é bom, mas Jesus sabe também o que está no coração deste homem rico. Não há como esconder nossos pensamentos de Deus. Adão e Eva se esconderam de Deus quando cometeram o pecado. Mesmo assim Deus foi ao encontro deles. Deus quer que todos se arrependam e confiem nele para a sua Salvação.

Logo Jesus responde contrastando a ideia de bondade que o homem rico tinha e apresentando a verdadeira bondade. “Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um, que é Deus”. Jesus muda totalmente o foco das obras humanas apresentando quem é Deus. O conceito de “ser uma pessoa boa” para a salvação está fora de cogitação. Todos pecaram! Todos carecem da Glória de Deus. Não há um sequer! E como apresentou a carta aos hebreus “Ora, quais os que, tendo ouvido, se rebelaram? Não foram, de fato, todos os que saíram do Egito por intermédio de Moisés?¹⁶” e “Vemos, pois, que não puderam entrar por causa da incredulidade.¹⁷”

¹³ Marcos 10.23, ARA.

¹⁴ Marcos 10.15, ARA.

¹⁵ Kretzmann. Comentário Bíblico de Marcos. p. 10.

¹⁶ Hebreus 3.17, ARA.

¹⁷ Hebreus 3.19, ARA.

Jesus apresenta ao homem rico os mandamentos com relação ao próximo não como uma alternativa para a salvação, mas para apresentar um ensino que virá. A resposta do homem rico foi positiva: “Mestre, tudo isso tenho observado desde a minha juventude”. A mãe altiva talvez diria: “não fez mais do que a obrigação”. A mãe orgulhosa diria que esse sim é um bom filho e não é como outras pessoas na sociedade. Entre orgulho e obrigação, que são também sentimentos presentes na falsa doutrina da salvação por obras, Jesus quer agora expor ao homem rico a vida de pecado em que ele vive e que não consegue enxergar. Porque a lei faz isso conosco: expõe o nosso pecado e revela a nossa situação diante daquele um que é bom, que é Deus.

“E Jesus fitando-o, o amou e disse: Só uma coisa te falta: Vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; então, vem e segue-me”.

Ouvir a lei de Deus com amor é presente de Deus!

Jesus o encarou seriamente e afetosamente, estimou-o em seu carinho. Amou-o, não só por ser ainda jovem, ser sério e sincero, mas porque, se possível, quis salvar sua alma. O homem está tão cegamente inconsciente sobre sua condição espiritual que, tão somente, um remédio forte poderia acordá-lo para se conscientizar de seus atos. Por isso o atacou no lado mais fraco. Sabendo que o homem era rico, disse-lhe que deveria vender tudo que possuía e dá-lo aos pobres.¹⁸

Jesus quer salvar este jovem rico da sua presunção de salvação por obras. Jesus quer libertá-lo da prisão das riquezas, do luxo, da boa vida afastada de Deus. Deus enviou profetas para alertar Jeroboão, Deus enviou Amós para alertar todo um povo que vivia na idolatria e era apegado as riquezas, Deus chamou Moisés para liderar o povo na fuga do Egito, Deus quer salvar pessoas e dar uma liberdade que nem as obras e nem toda a riqueza do mundo pode dar.

Apesar do homem rico apresentar um certo interesse em receber a vida eterna, o resultado acaba sendo negativo. Jesus tinha um grande presente pra dar para ele, mas ele o rejeitou.

Este foi o teste do Senhor para convencer o homem da sua distância da perfeição, do quanto falhava no amor a Deus e ao próximo, e quão completamente seu coração ainda estava preso ao seu mamom. O cumprimento perfeito da lei é exigido de todo o mundo. Amar a Deus inclui, acima de tudo, ser-lhe totalmente submisso.¹⁹

¹⁸ Idem. p. 11.

¹⁹ Idem, Ibidem. p. 11.

Assim aconteceu com Jeroboão que continuou no mau caminho da idolatria, assim aconteceu com o povo que mesmo tendo sido salvo da escravidão egípcia se rebelaram contra Deus. E mesmo que Deus tenha despertado Lutero para pregar contra as indulgências, as relíquias e a salvação pelas obras, mais de 12 milhões de romeiros por ano passam pela cidade de nossa senhora aparecida praticando a idolatria e a salvação pelas obras em especial neste dia 12 de outubro que já passa dos 500 anos desde a Reforma.

Por isso, tão importante são as afirmações no texto posterior e anterior. É preciso receber o reino de Deus como uma criança e sim, dificilmente entrarão no reino de Deus os que tem riquezas.

Algumas Considerações

É preciso olhar para a cruz de Cristo. Onde houve muito pecado a Graça de Deus foi muito maior! O Reino de Deus não é conquistado, mas é recebido. Não é adquirido com riquezas ou com quantidade de obras, mas exclusivamente pela Graça de Deus em Cristo. Por isso é recebido como uma criança, confia. A idolatria é pecado grosseiro que vai contra a lei de Deus que no seu primeiro mandamento exige exclusividade.

O pecado infelizmente leva o ser humano a tentação de cair da graça e apostatar da fé. O pecado leva o homem a resistir a pregação da lei e do evangelho. Mesmo o cristão não está livre de ser tentado a confiar em outros caminhos e não em Deus. Horóscopo, cristais, filosofias e doutrinas falsas batem a porta do cristão também. Por isso convém levar a sério as palavras escritas aos hebreus: “Por isso, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação.”

Amorosamente sigamos a advertência que diz “exortai-vos mutuamente cada dia”.

Possíveis caminhos para um sermão

Ao ler os textos identifiquei como tema principal a salvação que vem de Deus tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, podendo enfatizar no sermão a doutrina da justificação pela fé em contraste com o pecado humano. O homem não pode salvar-se e não tem forças para buscar a Deus. Por isso eu focaria em Marcos 10.21 que diz “E Jesus, fitando-o, o amou”. Amou-o porque ele não teria forças para buscar este amor da maneira como Deus oferece. Nem nós teríamos! Esse mesmo Jesus não tira os olhos de nós. Ele foi

até a cruz por toda a humanidade e nos convida ao arrependimento e a confiarmos exclusivamente nele. Ele nos liberta das amarras que o mundo oferece, da presunção de salvação por obras e do perigo das riquezas. Deus nos ama muito, dele vem a nossa salvação e por isso nós podemos ficar tranquilos e descansarmos no Senhor. E mesmo que em algum momento nós venhamos a fraquejar na fé, podemos ter a certeza de que Jesus está pronto para nos perdoar.

Como Moisés podemos dizer: “Aos teus servos apareçam as tuas obras, e a seus filhos, a tua glória. Seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; confirma sobre nós as obras das nossas mãos, sim, confirma a obra das nossas mãos.”

Possível Estrutura para o Sermão

1. O perigo das riquezas materiais e de obras se confiarmos nelas para a salvação. (Indulgências, Salvação por Obras, Peregrinações para Nossa Senhora Aparecida)
2. O mundo oferece caminhos de salvação. O pecador é constantemente tentado.
3. Deus oferece um caminho melhor, a salvação por meio de seu Filho Jesus Cristo. A justificação pela fé.
4. Muitos rejeitam a boa nova de Deus. Mas onde a misericórdia de Deus alcançou o pecador, ali aconteceu salvação.
5. Jesus nos livra do perigo das riquezas materiais e de obras para nos deixar seguros na sua grande e maravilhosa obra de salvação.

Rev. Franco Thomassen